

## CARTA DO GESTOR Nº 66 – MARÇO DE 2025

Caros Investidores,

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de março; apresentaremos nossa avaliação de cenário internacional e, no cenário local, dedicaremos o espaço para uma análise das razões que entendemos justificar a queda de popularidade do presidente Lula; e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de abril.

### 1- Resultados

**O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL registrou perda de 0,22% em março; ganho de 9,44% no acumulado dos últimos 12 meses; e acumula retorno de 65,22% desde seu início em 30/09/2019 (113% do CDI ou CDI+0,87% a.a.).**

Em março o fundo registrou perdas nos livros de Renda Fixa (-0,62%), em razão das posições em juros locais mais aplicadas na segunda quinzena do mês; Valor Relativo (-0,24%) com as travas internacionais com ponta comprada no S&P; e Renda Variável (-0,14%), com o desempenho pior de nossa carteira contra o índice e pequena perda com bolsas internacionais.

#### Resultados do Fundo por Estratégia

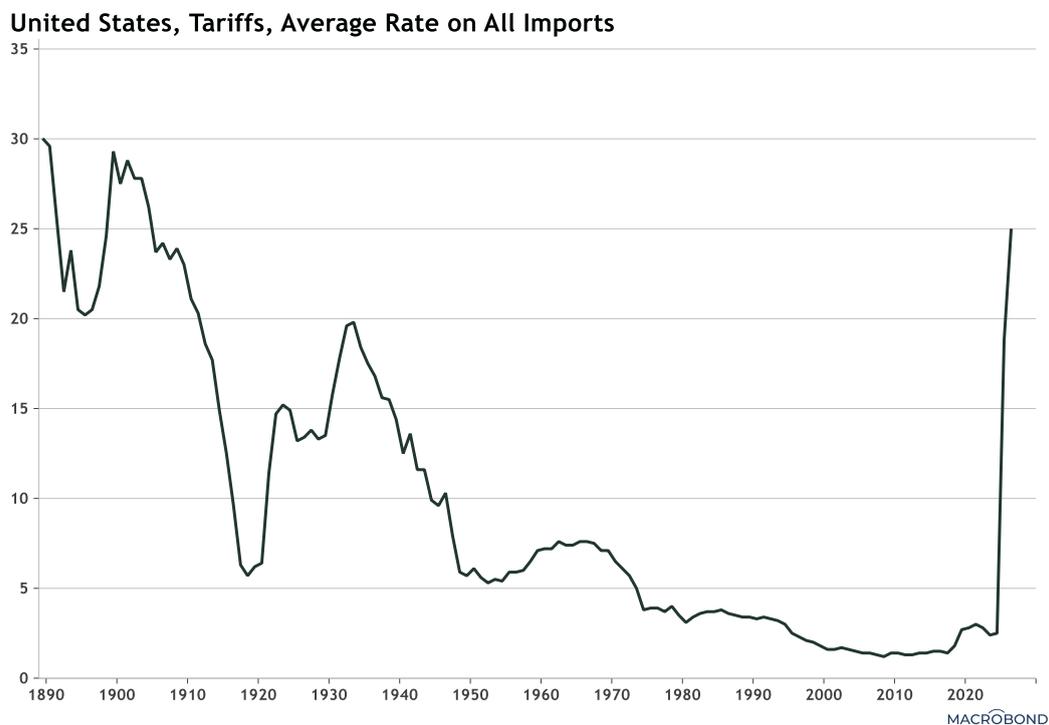
	Mar-25	YTD	12 Meses	Início
<b>Renda Fixa</b>	-0,62%	-1,47%	0,16%	17,38%
<b>Renda Variável</b>	-0,14%	-0,07%	-0,59%	0,71%
<b>Moedas e Cupom Cambial</b>	-0,02%	-0,18%	-0,52%	2,80%
<b>Valor Relativo</b>	-0,24%	0,40%	1,43%	3,48%
<b>Total de Valor Adicionado</b>	<b>-1,02%</b>	<b>-1,31%</b>	<b>0,48%</b>	<b>24,37%</b>
<b>Caixa, Taxas, Custos e Outros</b>	0,80%	2,56%	8,96%	40,85%
<b>Ace Capital FIF CIC Multimercado RL</b>	<b>-0,22%</b>	<b>1,25%</b>	<b>9,44%</b>	<b>65,22%</b>

## 2- Cenário

### Internacional

#### EUA – De “excepcionalismo norte-americano” para recessão?

Nos Estados Unidos, o presidente Donald Trump finalmente anunciou as tarifas recíprocas a serem aplicadas aos seus parceiros comerciais. Após três meses de espera e a elaboração de um detalhado relatório sobre as práticas mercantilistas dos países, as tarifas definidas para cada nação foram baseadas em uma fórmula simples, diretamente ligada ao déficit comercial dos EUA com cada parceiro. Dessa forma, os países da América Latina, que geralmente apresentam déficit com os Estados Unidos, receberam tratamento mais favorável, com uma tarifa mínima de 10%. Já os países asiáticos, que tendem a ter um superávit considerável com os EUA, terão tarifas mais altas para exportar para o país. Como resultado, nossa estimativa indica que a tarifa efetiva de importação dos Estados Unidos poderá se aproximar de 25% (antes de eventuais negociações), o que representaria o nível mais elevado em mais de um século, devendo ter um impacto significativo na economia global.



**Incerteza política comercial** – Até recentemente, esperávamos que a divulgação das tarifas recíprocas ajudaria a reduzir a incerteza em torno da política comercial. No entanto, tudo indica que essa incerteza persistirá por um período mais longo. Essa nova percepção surge do fato de que as tarifas anunciadas

foram mais altas do que o esperado e o governo dos EUA não demonstrou pressa em negociar, tampouco explicou claramente as concessões que espera de cada parceiro. Assim, os agentes econômicos devem continuar adotando uma postura mais cautelosa, com empresas adiando investimentos até que haja mais clareza sobre a abordagem do governo.

**Efeito direto das tarifas sobre a economia global** – Caso as tarifas anunciadas se mantenham, esperamos um impacto significativo no crescimento global nos próximos trimestres. A região asiática será a mais afetada, dado seu grau de abertura comercial e a imposição de tarifas mais altas. Nossas estimativas indicam um impacto de cerca de 1,3% no PIB da China, com economias asiáticas como Tailândia e Vietnã enfrentando impactos ainda maiores. Para a União Europeia, calculamos um impacto de aproximadamente 0,5% no PIB. Vale destacar que esses cálculos não consideram os efeitos da incerteza política e possíveis represálias, que poderiam aumentar ainda mais os impactos. Por outro lado, a possibilidade de negociações que resultem em tarifas mais baixas poderia reduzir o impacto final. Além disso, alguns países, como a China, provavelmente adotarão medidas de estímulo ao consumo doméstico para mitigar esse impacto do setor externo.

No entanto, dado o alto nível de incerteza política e a mudança abrupta na postura comercial da maior economia do mundo, é esperado um impacto adverso considerável sobre a economia global.

**Resposta dos Bancos Centrais** – Esperamos que os principais Bancos Centrais globais adotem uma postura mais acomodatória. A maior incerteza política e a destruição de demanda provocada pelas tarifas terão um efeito negativo sobre a atividade econômica. No entanto, no que diz respeito à inflação, se esperava que uma possível depreciação das moedas dos parceiros comerciais dos EUA causasse pressões inflacionárias. Contudo, a moeda americana está se desvalorizando frente às principais divisas globais. Portanto, acreditamos que os Bancos Centrais irão focar mais nos efeitos negativos sobre o PIB.

**Resposta do Fed** – Inicialmente, esperamos que o Federal Reserve adote uma postura mais cautelosa, dado o impacto significativo das tarifas sobre os preços. No entanto, uma vez superado o efeito inicial, e considerando nossa expectativa de que as expectativas de inflação de longo prazo não serão afetadas pelas tarifas, o Fed também deverá adotar uma postura mais acomodatória. Por enquanto, mantemos nosso cenário base de dois cortes de juros neste ano, sendo o primeiro em junho e o segundo em setembro. No entanto, nossa avaliação é de que o risco está bastante assimétrico para novos cortes, sobretudo ao longo do 2º semestre.

**Conclusão** – Acreditamos que estamos testemunhando o início de uma nova era, marcada pelo fim do que ficou conhecido como "Consenso de Washington" e o começo de um processo no qual as principais economias do mundo adotarão políticas cada vez mais protecionistas. Essa transição está ocorrendo de maneira mais intensa do que prevíamos e, com isso, os riscos à economia global se tornam mais

evidentes. Por enquanto, esperamos um impacto adverso, mas controlado, sobre a economia global. No momento, o maior prejudicado (menos crescimento e mais inflação) será o próprio EUA. No entanto, não podemos descartar a possibilidade de uma escalada no conflito comercial, o que poderia gerar efeitos recessivos nas principais economias do mundo.

### **Brasil – Análise Política – Quais as razões que estão levando à forte queda de popularidade de Lula apesar do crescimento do PIB observado nos últimos anos?**

O terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, iniciado em 2023, tem enfrentado desafios significativos que comprometem suas perspectivas para a eleição de 2026. A vitória apertada em 2022, somada a uma popularidade bem abaixo do que Lula estava acostumado, levou o presidente a adotar uma estratégia econômica atípica para governos recém-empossados. Tradicionalmente, novos governos priorizam a organização fiscal nos primeiros anos para, posteriormente, implementar medidas populares que favoreçam a reeleição. No entanto, Lula inverteu essa lógica, promovendo uma forte expansão fiscal desde o início. A chamada "PEC da Transição/Gastança", reajustes reais do salário-mínimo e uma postura mais permissiva na concessão de programas de transferência de renda foram algumas das medidas adotadas para estimular o consumo – uma fórmula que funcionou bem em seus dois mandatos anteriores, mas que, desta vez, não trouxe os resultados esperados.

Apesar de a economia brasileira estar superaquecida – com crescimento superior a 3% nos últimos anos e taxa de desemprego em mínimas históricas –, a popularidade do governo vem caindo de maneira contínua e significativa. **Quais são os fatores contribuindo para uma queda acentuada na aprovação de Lula?**

**Razões econômicas.** Fortes estímulos fiscais em uma economia com baixa (ou nenhuma) ociosidade tiveram como resultado a aceleração da inflação, especialmente no setor de alimentos. Esse aumento de preços impactou diretamente as camadas mais pobres da população, corroendo o poder de compra das famílias e gerando insatisfação generalizada.

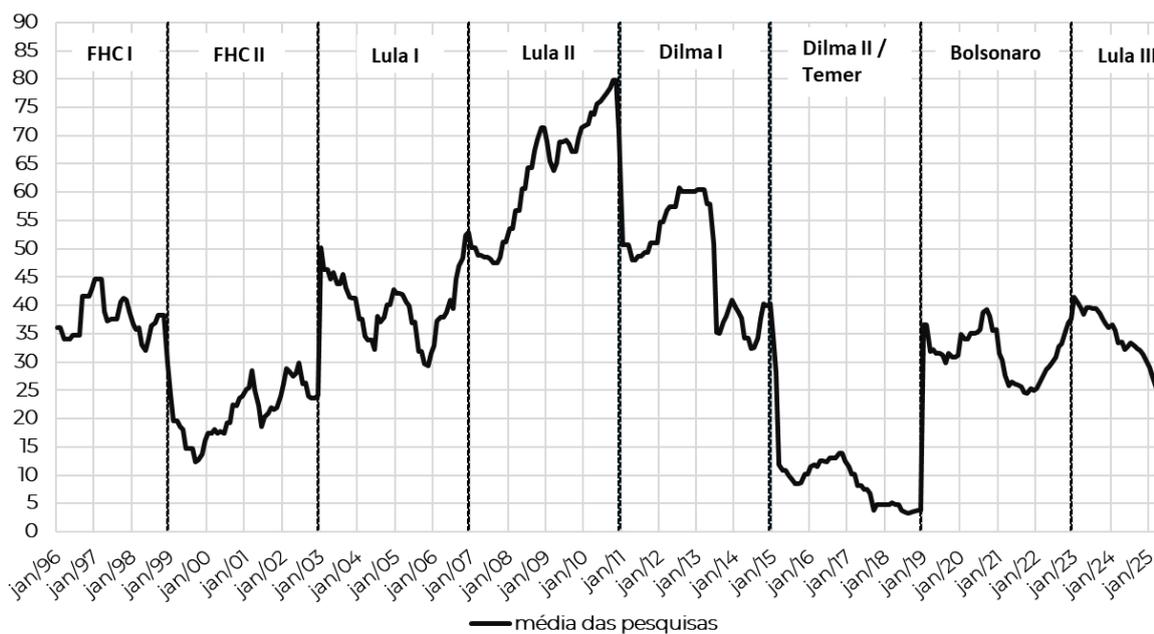
Ao mesmo tempo, a falta de cuidado com as contas públicas alterou a percepção sobre a saúde fiscal do país. Uma sequência de déficits nominais elevados – na média de 9% do PIB entre 2023 e 2025 – e a ausência de perspectivas de reversão desse quadro apontam para um crescimento expressivo da dívida bruta, que deve superar 80% do PIB até o fim do mandato. Essa deterioração fiscal também contribuiu para uma significativa depreciação da moeda brasileira, intensificando ainda mais as pressões

inflacionárias e o desconforto da população.

Como resposta a esse cenário, o Banco Central iniciou um ciclo de alta na taxa de juros, que deve se encerrar na casa de 15%, o maior patamar em quase duas décadas. A combinação desses fatores – inflação, depreciação cambial e juros elevados – resultou em uma queda acentuada na popularidade do governo.

**Razões não-econômicas.** Atualmente, a média das pesquisas indica um índice de "Ótimo + Bom" de apenas 25% para o governo Lula, um nível historicamente baixo, como mostra o gráfico a seguir. Para contextualizar, estudos estatísticos indicam que um nível de 37% nesse indicador está associado a 50% de chances de reeleição. A queda na popularidade tem sido generalizada, afetando inclusive grupos tradicionalmente alinhados a Lula, como os eleitores do Nordeste, as mulheres e a população de baixa renda.

Ótimo+Bom - média das pesquisas

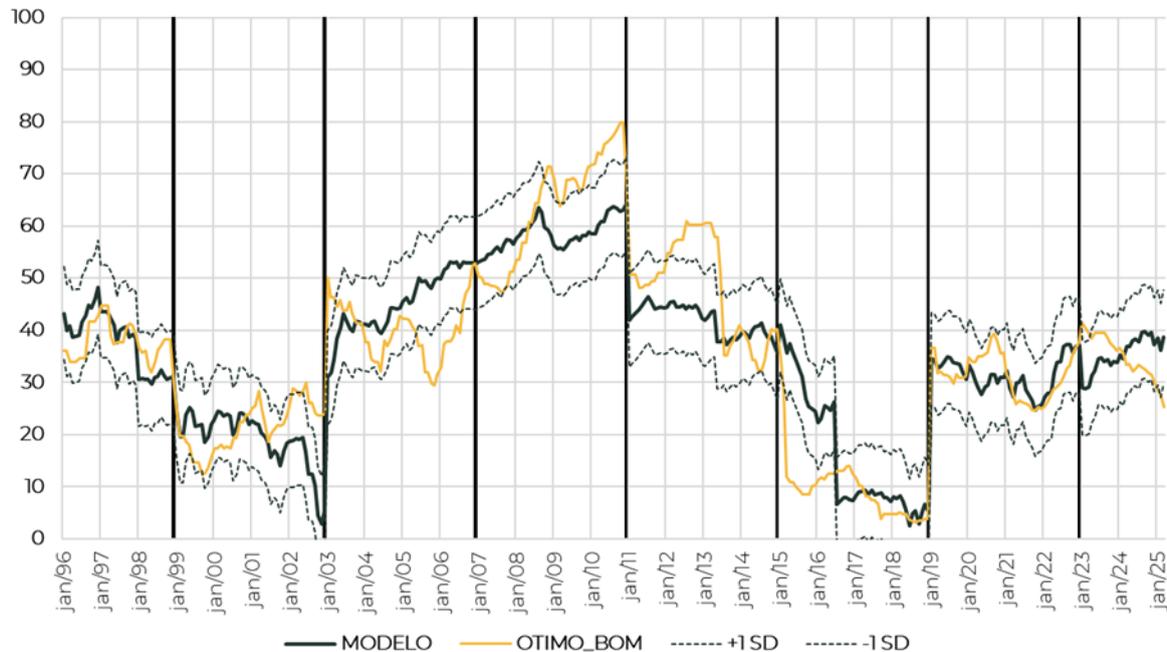


fontes: Datafolha, IPEC/Ibope, CNT/MDA, Datapoder, Paraná, Quaest

Esses sinais de perda de apoio popular vão além da dimensão econômica. Ao longo dos anos, desenvolvemos um modelo de previsão para avaliar a performance de governos, baseado na lógica predominante entre 2000 e 2018, período em que a popularidade dos governos dependia quase exclusivamente de variáveis econômicas, como taxa de desemprego, inflação e taxa de câmbio. Embora eventos de outra natureza, como escândalos de corrupção no primeiro mandato de Lula, pudessem afetar a avaliação do governo no curto prazo, a popularidade tendia a convergir para o que os dados econômicos indicavam. Nesse modelo, apesar dos desafios de inflação e da taxa de câmbio depreciada, a popularidade de Lula deveria estar mais alta, próxima de 40%, ancorada pela taxa de desemprego

historicamente baixa. Essa discrepância reforça a visão de que há fatores adicionais por trás da queda na aprovação do governo.

### Modelo Ótimo / Bom vs Realizado



O principal deles parece ser o desalinhamento entre Lula e a sociedade brasileira atual. Acreditamos que houve um diagnóstico equivocado por parte de Lula e do PT sobre o resultado da eleição de 2022. A vitória de Lula não refletiu um desejo da população de retornar ao passado ou um apoio maciço à sua visão de mundo, mas sim uma rejeição significativa a Jair Bolsonaro, em grande parte devido à sua gestão da pandemia. Com base nessa interpretação errada, Lula passou a governar com a mesma mentalidade que o consagrou no início dos anos 2000, focando em estímulos ao crédito, consumo e transferência de renda e ao mesmo tempo adotando um discurso amplamente ideológico voltado somente para a sua base de apoio, ignorando totalmente as grandes mudanças pelas quais a sociedade passou nas últimas décadas e que alteraram significativamente o perfil da população brasileira.

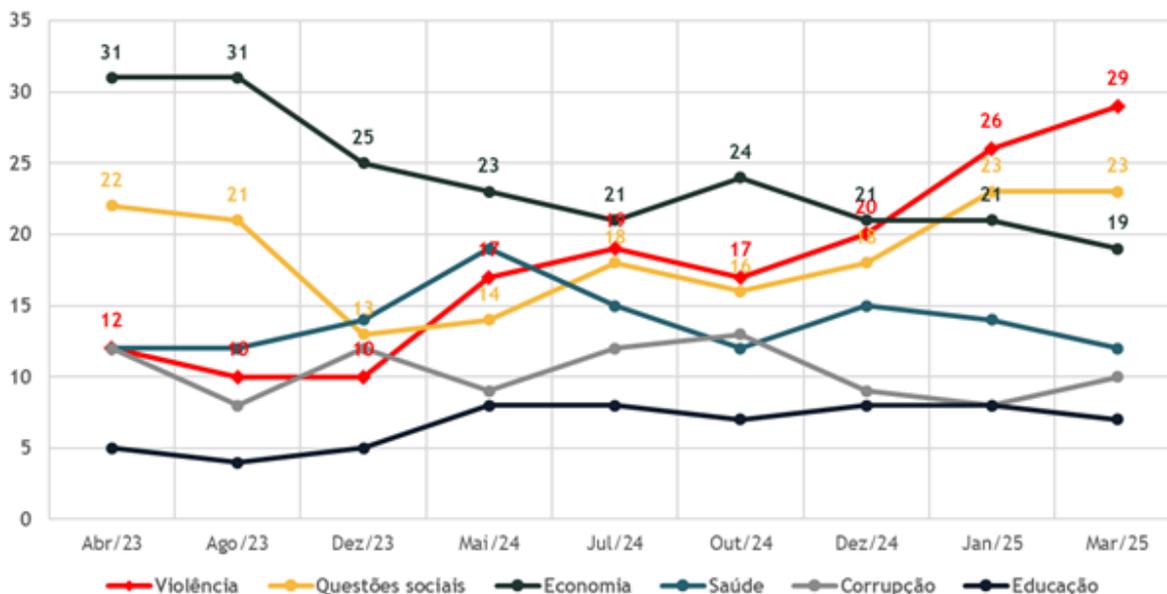
Quando sua popularidade começou a cair, em vez de buscar entender as causas dessa queda, o presidente dobrou a aposta, intensificando os estímulos econômicos e reforçando seu discurso tradicional à esquerda. Essa postura revela um presidente desconectado da sociedade mais ampla e que não busca compreender seus anseios e novas demandas.

Um exemplo claro desse desalinhamento é a questão da segurança pública. Pesquisas recentes, como a do gráfico abaixo, apontam que a preocupação com a violência tem crescido entre os brasileiros, superando até temas tradicionais como economia e questões sociais. Ainda assim, o governo mantém um discurso leniente em relação à criminalidade, ignorando o desejo da população por uma sociedade

mais segura e medidas mais firmes.

## Maior preocupação em relação ao Brasil atual

fonte: pesquisa Genial/Quaest; elab: Ace Capital



Adicionalmente, Lula tem acumulado gafes e declarações desastrosas em todas as esferas possíveis ao longo deste mandato. Elas vão desde declarações comparando Israel com nazistas a comentários sugerindo a compra de alimentos que não estejam caros e o consumo de ovos de ema (como forma da população driblar a alta dos preços), o que deteriora ainda mais sua imagem pública já bastante desgastada.

A situação é agravada por uma oposição muito mais organizada, que se comunica de forma eficiente e utiliza as redes sociais com bastante desenvoltura. Enquanto isso, tanto Lula quanto o PT parecem envelhecidos, incapazes de dialogar com a população mais jovem e ineficazes na comunicação digital. Como resultado, cada erro ou gafe do presidente é amplamente explorado pela oposição, sem que o governo consiga esboçar uma reação eficaz – o caso do PIX talvez tenha sido o mais emblemático.

Há também relatos de um Lula cada vez mais isolado, que não faz política como antigamente, se aconselha com um círculo extremamente restrito de pessoas e demonstra pouca disposição para dialogar com diferentes setores – uma característica que outrora foi uma de suas principais marcas.

Por fim, estamos diante de uma mudança relevante do perfil do eleitorado brasileiro, com o aumento expressivo da participação dos evangélicos, cuja demanda na economia e nos costumes é bem diferente da visão do presidente.

Em resumo, o governo Lula é analógico em um mundo caminhando a passos largos para a inteligência artificial, incapaz de entender ou atender aos desejos da maior parte da sociedade. O diagnóstico equivocado sobre os motivos de sua vitória em 2022 e a falta de adaptação às mudanças no cenário

político e social do Brasil são problemas centrais.

A situação atual remete ao retorno de Getúlio Vargas ao poder em 1951: um presidente que já foi muito popular, mas que, desgastado pelo tempo no poder e pela incapacidade de acompanhar as transformações da sociedade, enfrentou uma oposição articulada e não conseguiu o sucesso que esperava. Diante de todos esses fatores, a eleição de 2026 se apresenta como um desafio monumental para Lula. Apesar do presidente ter a vantagem que historicamente cabe ao incumbente, ele parece estar, diante do exposto acima, em desvantagem para o pleito.

Em tempo. Embora Lula esteja enfraquecido, com uma aprovação baixa e um cenário que entendemos ser desafiador, ainda é difícil apontar quem será/serão o(s) nome(s) capaz(es) de unificar a direita e emergir como seu adversário em 2026. Diversos candidatos potenciais já se apresentam e, em nossa análise, alguns deles teriam bastante condições de derrotar o atual presidente. O contexto em que Lula poderia recuperar força seria, no nosso entender, diante de um oponente que, a exemplo dele próprio, recorresse à polarização como principal estratégia para angariar votos.

### 3- Posicionamento

Contrário à nossa expectativa, o cenário para a economia norte-americana tem se mostrado cada vez mais incerto e desafiador. O nível de incerteza, já bastante elevado antes do dia 02 de abril, subiu ainda mais após o anúncio das novas tarifas e não parece que irá se dissipar no curtíssimo prazo – Trump demonstra que insistirá por algum tempo em sua estratégia.

Mesmo com um ponto de partida bastante robusto – a economia vinha crescendo no potencial, com mercado de trabalho equilibrado e inflação convergindo para a meta –, o choque de confiança em curso vai cobrar seu preço em termos de redução do crescimento. É natural esperar uma postura mais cautelosa de empresários e consumidores, o que deve se refletir em uma desaceleração da atividade.. Portanto, estamos diante de um cenário que enseja revisões significativas para pior do par crescimento (mais baixo) e inflação (mais alta). As dúvidas se concentram na magnitude dessas revisões.

Esse ambiente global trará consequências ao cenário e local. É provável que vivenciaremos uma desaceleração maior da atividade global, que também deverá impactar o Brasil, mesmo este sendo uma economia relativamente fechada. No mínimo, teremos um ambiente mais incerto à frente, que se somará às questões locais que vínhamos enfrentando. Essa maior complexidade do cenário pode levar o Banco Central a ter uma postura mais “esperar para ver”, eventualmente limitando as altas adicionais de juros. A variável principal a ser acompanhada nas próximas semanas é a taxa de câmbio.

Neste ambiente, seguimos respeitando o preço dos ativos e o técnico do mercado. De acordo com nossa experiência, as estratégias de valor relativo são menos eficientes em cenários mais conturbados (incertos) e de alta volatilidade, portanto zeramos as posições desse livro. Estamos focando mais em trades curtos e táticos, e com posições menores.

A seguir, detalhamos o posicionamento atual do fundo dentro de nossas quatro principais estratégias.

**Renda Fixa.** No livro de renda fixa local, estamos com posições taticamente aplicadas em juros real e juros nominal. No livro de renda fixa internacional, estamos aplicados em diversas geografias, acreditando que o efeito líquido desse choque em curso é uma desaceleração as principais economias, a exceção de EUA dado a incerteza que a política de tarifas terá sobre a inflação.

**Moedas e Cupom Cambial.** Iniciamos o mês liquidamente vendido em dólar (USD), do lado comprado temos real (BRL), euro (EUR), rúpia indiana (INR) e dólar australiano (AUD), já do lado vendido temos o renminbi (CNH) e o dólar neozelandês (NZD). Seguimos comprados em volatilidade e tomados no livro de cupom cambial.

**Valor Relativo.** Dado a alta volatilidade estamos com o livro zerado nesse momento, à espera de um cenário mais claro e menos ruidoso.

**Renda Variável.** Mantivemos posição neutra no mercado local. Na nossa estratégia de valor relativo, aumentamos posição no setor de tecnologia e reduzimos em energia elétrica. Ademais, permanecemos com posições compradas nos setores de bancos, commodities, saneamento e construção civil. No mercado externo, zeramos posição comprada nas bolsas americanas.

## Fundo: Ace Capital FIF CIC Multimercado RL

**Objetivo:** o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL ("Fundo Master"), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

### Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

**OBJETIVO**

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

**PÚBLICO-ALVO**

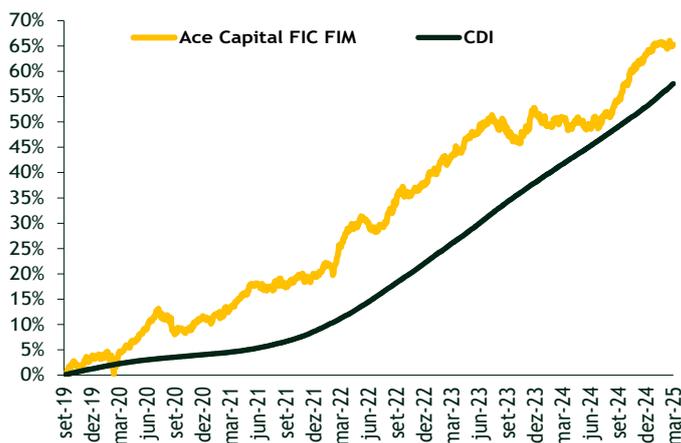
O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.  
CNPJ: 33.411.393/0001-85  
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

**RENTABILIDADE**

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1.135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%
2024	Fundo	-1,36%	-0,51%	0,71%	-1,56%	1,00%	-0,77%	0,58%	0,81%	2,02%	2,07%	2,34%	1,40%	6,84%	63,18%
	CDI	-	-	86%	-	119%	-	64%	94%	242%	223%	296%	150%	63%	119
2025	Fundo	1,27%	0,20%	-0,22%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,25%	65,22%
	CDI	126%	21%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42%	113%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

**PERFORMANCE ACUMULADA****ESTATÍSTICAS**

Retorno acumulado	65,22%
Retorno acumulado em %CDI	113%
Rentabilidade em 12 meses	9,44%
Volatilidade anualizada	4,2%
Sharpe	0,2
Retorno médio mensal	0,76%
Número de meses positivos	49
Número de meses negativos	17
Número de meses acima de 100% do CDI	36
Número de meses abaixo de 100% do CDI	30
Maior rentabilidade mensal	3,08%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 242.219.297
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 410.899.978
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 838.396.978

**INFORMAÇÕES GERAIS**

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Deloitte

**MOVIMENTAÇÃO**

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

\*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.